A Psicomotricidade como Estratégia Terapêutica para Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Autor(res)

Pablo Fraga Alexandre

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação verbal e não verbal, padrões restritos e repetitivos de comportamento e prejuízos na interação social. Além dos aspectos comportamentais e cognitivos, muitos indivíduos com TEA apresentam alterações no desenvolvimento psicomotor, como dificuldades na coordenação motora global e fina, equilíbrio, esquema corporal, orientação espacial e lateralidade. Essas dificuldades interferem nas atividades de vida diária, na aprendizagem e na interação com o ambiente. A psicomotricidade, como abordagem terapêutica que integra corpo, movimento, emoção e cognição, oferece subsídios para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, promovendo sua autonomia e inclusão social

Objetivo

Investigar os benefícios da intervenção psicomotora no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo de crianças e adolescentes com TEA, discutindo sua relevância como recurso terapêutico complementar ao tratamento interdisciplinar.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com enfoque qualitativo. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2025, por meio de buscas sistemáticas nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Google Scholar. Utilizaram-se os descritores controlados “psicomotricidade”, “transtorno do espectro autista”, “crianças”, “adolescentes” e “intervenção psicomotora”, combinados com operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordavam intervenções psicomotoras voltadas a indivíduos com diagnóstico de TEA. Critérios de inclusão abrangeram estudos com amostras de crianças e/ou adolescentes de 3 a 18 anos, com descrição de programas psicomotores e seus efeitos sobre o desenvolvimento motor, cognitivo ou socioafetivo. Foram excluídos artigos que abordavam outras condições neurológicas não associadas ao TEA. Também foram consultadas obras clássicas da psicomotricidade como referência teórica. Após a leitura dos resumos, os artigos selecionados foram analisados integralmente, e os dados extraídos foram organizados em categorias temáticas conforme os objetivos do estudo.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos revela que a psicomotricidade promove avanços significativos no desenvolvimento das habilidades motoras, no controle postural, na consciência corporal e na organização do esquema corporal em crianças e adolescentes com TEA. A prática psicomotora também contribui para a melhora da atenção, do planejamento motor, da capacidade de antecipação e da autorregulação emocional. Além disso, ao utilizar o corpo como meio de expressão e comunicação, a psicomotricidade favorece a construção de vínculos e a ampliação das possibilidades de interação social. A ludicidade, elemento central nas práticas psicomotoras, desperta o interesse e a motivação da criança, facilitando a aprendizagem e o engajamento nas atividades terapêuticas. O trabalho psicomotor pode ser desenvolvido de forma individual ou em grupo, e deve considerar o nível de desenvolvimento neuropsicomotor, os interesses e as particularidades de cada indivíduo. A atuação interdisciplinar, que envolva psicomotricistas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores físicos e fonoaudiólogos, potencializa os efeitos da intervenção e contribui para um acompanhamento integral.

Conclusão

A psicomotricidade configura-se como uma abordagem eficaz no apoio ao desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA, atuando de forma ampla sobre os aspectos motores, emocionais, sociais e cognitivos. Sua aplicação regular e personalizada contribui significativamente para a melhora da funcionalidade, da comunicação e da qualidade de vida, favorecendo processos de inclusão escolar e social. Recomenda-se que programas de intervenção psicomotora sejam incorporados aos serviços multidisciplinares de saúde e educação que atendem esse público, considerando sua eficácia e baixo custo.

Referências

Fonseca, V. (2012). Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e patologias. Vozes.

American Psychiatric Association. (2013). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Artmed.

Silva, A. G., & Ferreira, L. M. (2019). Contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Especial, 25(3), 429–444.

Pacheco, L. S., & Santos, A. M. (2021). A importância da intervenção psicomotora em crianças com TEA. Revista Interfaces da Educação, 12(35), 155–172.

Gomes, C. M., & Paula, C. S. (2020). Efeitos de um programa psicomotor em crianças com TEA: um estudo de caso múltiplo. Revista Psicopedagogia, 37(113), 120–128.

Da Silva, R. P., & Cardoso, T. R. (2022). Intervenções psicomotoras e sua eficácia em crianças com autismo: revisão integrativa. Revista Interinstitucional de Psicologia, 15(1), 98–113.